

**UM OLHAR PARA A HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS:  
Formação docente, narrativas historiográficas e prática de ensino em uma Escola  
Municipal de Contagem**

Mestranda: Elaine Costa Aguiar Ribeiro

Orientador: Prof. Dr. Pablo Luiz de Oliveira Lima (FaE/UFMG)

Coorientadora: Prof. Dr. Ana Paula Giavara (FaE/UFMG)

A presente investigação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), na Linha de Educação, Ensino e Humanidades, tem sido orientada pela seguinte questão: qual a relação entre formação docente, narrativas historiográficas e práticas de ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Este problema de pesquisa surgiu como resultado de observações empíricas realizadas por mim durante os vários anos em que lecionei História para estudantes dos sextos anos. Percebi que predominava entre uma concepção tradicional de História, com forte viés nacionalista, pautada na valorização das datas cívicas e na exaltação dos “heróis” nacionais (ABUD, 2012).

Ao serem indagados sobre quem são sujeitos históricos, recorrentemente as/os estudantes remetiam à personagens de destaque como Pedro Álvares Cabral, Tiradentes, Princesa Isabel, dentre outras/os. Pessoas comuns e/ou de grupos sociais distintos raramente eram lembradas. Holien Bezerra (2009, P. 45) discute a importância que o conceito de sujeito histórico possui para a formação histórica das/os estudantes. Para ela, aperceber-se da “complexidade das relações sociais” cotidianas acarreta em questionar-se sobre “o lugar que o indivíduo ocupa na trama da História e como são construídas as identidades pessoais e as sociais”.

Segundo a autora é necessário ressaltar que os processos históricos não resultam apenas da ação de “figuras de destaque”, mas são construções conscientes/inconscientes, “paulatina e imperceptível de todos os agentes sociais, individuais ou coletivos” (BEZERRA, p.45). Assim, o exemplo dado ilustra que parte significativa das/os estudantes não viam a si e nem as pessoas do seu grupo social como indivíduos com algum grau de relevância nos processos constitutivos da sociedade. Os personagens costumeiramente citados constituem uma narrativa sobre a identidade nacional, amparada em um conjunto específico de fontes históricas, que tendem a tornar invisíveis a ação e a existência de povos inteiros.

A mesma visão parcial era atribuída às aulas de História, vistas como espaço para memorização de datas, nomes e acontecimentos do passado e aprendizados sobre “coisas antigas” e “ultrapassadas”, sem qualquer sentido. Por outro lado, são exatamente os processos naturais ligados ao nascimento, à vida, à morte, à juventude e à velhice que constituem a base do pensamento histórico, pois são as balizas humanas para a “noção do tempo e de sua passagem” (CERRI, 2011, p. 29). Considerando o conceito de consciência histórica e o seu caráter inerente à natureza humana (RÜZEN, 2001), o passado é constantemente mobilizado pelas pessoas em suas vivências cotidianas a fim de significar as ações e escolhas do tempo presente, visando um conjunto de expectativas e intencionalidades direcionadas ao futuro.

De acordo com os estudos empreendidos nos campos da Educação Histórica e da Didática da História (BERGMANN, 1990; BARCA, 2001; RÜZEN, 2001; CERRI, 2011) o conhecimento histórico configura-se a partir de múltiplas influências. Estas incluem a visão familiar, as interações decorrentes de espaços de sociabilidade, a memória coletiva, as produções midiáticas e a conjuntura sócio-histórica. Assim, a formação histórica não é exclusiva das instituições escolares ou acadêmicas, nem tão pouco dos livros didáticos e/ou das proposições curriculares. Portanto, existem limites consideráveis no alcance que a formação escolar possui em relação à aprendizagem histórica de educadores e estudantes.

Todavia, o conhecimento histórico especializado, proveniente de investigação científica, possui importância fundamental para a formação e o desenvolvimento emocional, cognitivo e intelectual dos indivíduos. Esse conhecimento é essencial para que professores/as e estudantes se reconheçam como sujeitos e produtos da história, em um processo dialético de construção e reconstrução contínua de identidades individuais e coletivas (BITTENCOURT, 2003). Estudos que investigam a aprendizagem histórica de crianças (COOPER, 2006; CAINELLI, 2008; SILVA, 2017) têm comprovado que elas adentram a sala de aula com conhecimentos fragmentados sobre o passado, os quais se mostravam incompletos e permeados por preconceitos e estereótipos quando não mediados pela escola.

Essas são algumas das fundamentações teóricas que embasam esse estudo. Assim, por meio de um estudo de caso, pretende-se compreender como cinco professoras, de turmas de 4º e 5º anos, de uma escola da Rede Municipal de Contagem atuam na disciplina de História. Para isso estão sendo analisadas práticas de ensino, concepções historiográficas, perspectivas teóricas e

metodológicas adotadas em relação ao conhecimento histórico, ao ensino de História e à construção de identidade sociais.

Em relação à metodologia, este estudo possui abordagem qualitativa, englobando pesquisa bibliográfica e documental e investigação empírica. O trabalho de campo incluiu durante os meses de fevereiro e março de 2020 participação em reuniões escolares, observação participante nas aulas de História e conversas com pessoas da equipe escolar. Em setembro deste mesmo ano foi feita a aplicação de um questionário às professoras participantes por meio de formulário do *Google Forms* enviado a elas por *E-mail* e por *Whatsaap*. Os dados coletados/construídos nesse estudo fundamentarão a elaboração de um recurso pedagógico (objetivo final), conforme previsto pelo mestrado profissional.

Desta forma, como objetivo final, considerando os resultados desse estudo, os desafios enfrentados pelas professoras e o contexto sócio-histórico brasileiro (Escola sem Partido, negacionismo científicos, adoção de uma Base Nacional Comum Curricular, crise sanitária, ensino remoto) almeja-se a elaboração de um percurso formativo alinhado ao método de investigação histórica. Essa proposta contemplará estratégias para se refletir nas relações entre teoria e prática e na adoção de metodologias de ensino/aprendizado que ajudem as crianças a pensarem historicamente.

Os resultados dessa investigação ainda são parciais, tendo em vista que o cenário de pandemia por Coronavírus interferiram com a permanência em campo, obrigando uma alteração do percurso metodológico principalmente em relação ao número de aulas observadas. No entanto, até o presente momento aponta-se para uma posição secundária da disciplina de História em relação à Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais e a uma prática de ensino distante do método de investigação histórico. Desta forma, reitera-se a necessidade de uma formação inicial e continuada que promovam possibilidades de diálogos entre produção acadêmica e conhecimento histórico escolar, bem como potencializem transformações substanciais nas práticas de ensino de História.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia. Maria. O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz **Antíteses**, Londrina, vol. 5, n. 10, p. 555-565, jul/dez. 2012.

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto, III série, v. 2, p. 13-21, 2001.

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. **Rev. Bras. de Hist.**, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 29-42, set.89/fev.90.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. 5 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009, p.37-48.

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 11-27.

CAINELLI, Marlene Rosa. A construção do pensamento histórico em aulas de História no Ensino Fundamental. **Revista Tempos Históricos**, vol. 12, p. 97-109, 1º semestre de 2008.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de 3 a 8 anos. **Educa. Ver.**, Curitiba, v. Especial, p. 171-190, 2006.

FRANCO, Maria Amélia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA; Luis Carlos Rodrigues da. História e Identidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 3, n. 2, pág. 72-90, abr. 2017.